

FACULDADE PERNAMBUNA DE SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

*Isabelle Macedo Montarroyos , Kamilla Layone Rocha Silva Gurgel e  
Mônica Cristina Batista de Melo*

**USO DA LITERATURA INFANTIL NA  
ELABORAÇÃO DO MEDO DA CRIANÇA**

Um guia criado para pais e professores com seleção de livros infantis, para o  
manejo do medo da criança

FACULDADE PERNAMBUNA DE SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

# **USO DA LITERATURA INFANTIL NA ELABORAÇÃO DO MEDO DA CRIANÇA**

Produto técnico em formato de guia voltado para pais e professores como elaboração do trabalho de conclusão do curso de psicologia.

Isabelle Macedo Montarroyos<sup>1</sup>;

Kamilla Layone Rocha Silva Gurgel<sup>2</sup>;

Orientadora: Mônica Cristina Batista de Melo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS),

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Licenciatura Plena em Letras -Inglês pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA), Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

<sup>3</sup> Graduação em Psicologia, Mestrado e Doutorado em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). Pós Doutorado em Ciências da Saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente em cursos de Graduação e Pós Graduação na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

# FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica  
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

---

M766u Montarroyos, Isabelle Macedo

Uso da literatura infantil na elaboração do medo da criança: um guia criado para pais e professores com seleção de livros infantis, para o manejo do medo da criança. / Isabelle Macedo Montarroyos, Kamilla Layone Rocha Silva Gurgel e Mônica Cristina Batista de Melo. – Recife: Do Autor, 2021.  
33 f.: il.

Guia  
ISBN: 978-65-84502-18-5

1. Medo na infância. 2. Literatura infantil. 3. Posicionamento do Paciente. I. Gurgel, Kamilla Layone Rocha Silva. II. Melo, Mônica Cristina Batista de. III. Título.

CDU 159.92

---

# SÚMARIO

APRESENTAÇÃO .....	01
INTRODUÇÃO .....	02
O MEDO NA INFÂNCIA.....	04
A LITERATURA INFANTIL.....	07
O MEDO NA LITERATURA INFANTIL.....	09
CHAPEUZINHO AMARELO .....	11
APLICAÇÃO.....	14
DEBAIXO DA CAMA .....	15
APLICAÇÃO.....	17
O GRÚFALO .....	18
APLICAÇÃO.....	20
QUEM TEM MEDO DE QUÊ.....	21
APLICAÇÃO.....	23
CONCLUSÃO .....	25
REFERÊNCIAS .....	27

# APRESENTAÇÃO

Este guia destina-se especialmente a pais e educadores com o objetivo de facilitar o manejo do medo da criança por meio da literatura infantil. O presente trabalho foi elaborado como produto técnico de conclusão do curso de psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Trata-se de indicações de livros infantis que abordam a temática do medo, sentimento comum desta faixa etária, com sugestões de atividades práticas que podem ser utilizadas após a leitura da história.

A carência de literatura acadêmica acessível e compreensível do ponto de vista prático a respeito do uso da literatura infantil na elaboração do medo viabilizou o interesse na criação de um projeto de pesquisa em formato de guia. Assim, motivado pelo hiato acadêmico e relevância atemporal do tema, o guia criado apresenta uma notória importância no contexto atual à medida que atrai a atenção para a problemática, apresentando-se como uma alternativa de material de apoio para os cuidadores e professores, contribuindo para abertura do diálogo sobre os medos de modo afetuoso, empático e natural.

# INTRODUÇÃO

Durante a infância, etapa da vida humana determinada pelo nascimento até cerca de doze anos de idade (ECA), alguns medos surgem e se apresentam de diversas formas, com roupagens diferentes e mudam de acordo com as demandas externas e as mobilizações internas de cada fase do desenvolvimento.

Entende-se que os medos refletem uma vivência da angústia e modificam-se de acordo com o período da vida do sujeito. No entanto, segundo Bulhões (2010, pág. 30), os medos infantis “ [...] possuem uma característica comum: envolvem a separação ou perda de um objeto amado, ou perda de seu amor.”

É possível facilitar a elaboração psíquica de tais angústias de forma natural, através da literatura infantil. Durante a leitura, a criança é capaz de nomear o que estava até então sem possibilidade de nomeação, causando angústia.

Os fatores simbólicos podem ser acessados e os impasses existentes ao longo do desenvolvimento infantil podem ser mais facilmente superados.

Diante do exposto, pretende-se com este trabalho elencar histórias que podem ser utilizadas a fim de possibilitar a elaboração dos medos infantis, considerando as angústias que permeiam a infância.



# O MEDO NA INFÂNCIA

Ao longo da vida, os seres humanos são confrontados com diversas situações geradoras de medo. Segundo Baptista, Carvalho e Lory (2005, pág. 268), “o medo é considerado uma emoção básica, fundamental, discreta, presente em todas as idades, culturas, raças ou espécies.”. Os autores apontam que o estado de alerta proveniente do medo está presente desde os primeiros anos de vida do sujeito até a vida adulta, com a tendência de reduzir conforme o tempo.

Mainardes (2004), classificou o medo em três categorias: 1. Como um sentimento natural (que todos já têm ou já tiveram); 2. Como algo capaz de ser superado (sendo vencido no final); e 3. Como prudência (ferramenta de auto-conservação).

No entanto, de acordo com Andrade, Rodrigues e Cercado (2000), sem o manejo adequado, o medo pode evoluir para a fobia, alcançando um estado patológico. Dessa forma, é importante que pais, responsáveis e professores sejam capazes de intervir de forma leve e sutil, facilitando a elaboração dos medos da criança, tendo em vista que “o medo deve ser considerado como um programa genético, aberto às influências do ambiente que, por processos de habituação ou de sensibilização, os podem fazer diminuir ou aumentar”. (Baptista, Carvalho, Lory, 2005, pág. 5).

Tendo isso em vista, é interessante identificar quais medos são mais comuns ao longo do desenvolvimento infantil. Paiva (2014) reuniu em uma tabela estes dados:

<b>Idade</b>	<b>Dados do desenvolvimento</b>	<b>Medos comuns</b>
<b>0-6 Meses</b>	-Regulação biológica	-Estímulos ruidosos -Perda de apoio
<b>6-18 Meses</b>	-Permanência do objeto -Formação de relações de vinculação	-Pessoas e situações estranhas -Ansiedade de separação -Alturas
<b>2-3 Anos</b>	-Exploração do mundo -Individuação e Autonomia	-Animais -Objetos grandes
<b>3-6 Anos</b>	-Autoconfiança -Iniciativa -Desenvolvimento do pensamento e representação simbólica	-Escuro -Máscaras -Tempestades -Ausência dos pais
<b>6-10 Anos</b>	-Sentido de dinamismo ou competência -Ajustamento à escola	-Criaturas imaginárias -Preocupação com ferimentos -Perigo físico -Escola -Sobrenatural
<b>10-12 Anos</b>	-Compreensão social -Amizades com o mesmo sexo	-Preocupação com as amizades -Aparência física -Morte

(Adaptado de Paiva, 2014, pág. 21)

# A LITERATURA INFANTIL

Os livros infantis surgiram no século XVIII, visando a transmissão de valores da sociedade. (Cademartori, 1994.) Desde então, a literatura infantil possibilita o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, e da identificação com as personagens. Segundo Pires (1985, pág. 314), “Pode afirmar-se, com efeito, que a literatura infantil, tal como toda a arte e a literatura, contribui para a formação do Homem.”.

A criança, via de regra, não alcança algumas questões que atravessam seu crescimento e desenvolvimento. As histórias infantis, de modo geral, abordam temas da subjetividade humana, facilitando a elaboração de conflitos psíquicos, tanto em aspectos conscientes quanto inconscientes. Souza (2020) aponta que “[...] a literatura infantil nos traz a relevância de apresentar assuntos do meio social, do dia a dia, de interação para nossas crianças de forma lúdica, transformando realidades que podem ser difíceis em situações cujo entendimento alcança a infância.”.

Dessa forma, entende-se que as histórias infantis são um instrumento facilitador do desenvolvimento socioemocional da criança.

Abramovich declara que a leitura de um livro infantil...

[...] É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) ... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) ... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas. (Abramovich, 1995, pág.17)

# O MEDO NA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil possibilita que a criança desenvolva sua imaginação, ao mesmo tempo que a representa em sua realidade (Souza, 2020). Quando a temática do medo é ilustrada nas páginas do livro, a criança se vê diante de um conflito psíquico que muitas vezes não foi ainda nomeado. Assim, a cada virar de páginas existe a possibilidade da elaboração do que assusta os pequenos leitores.

No Brasil, a literatura infantil traz a temática do medo em muitas obras. Mainardes (2004), em uma pesquisa sobre a temática do medo na literatura infantil, identificou que das 76 obras infantis estudadas, 53 foram escritas por brasileiros. O autor mostra que,

“[...] de modo geral, as obras analisadas abordam o medo como algo natural, perfeitamente superável e que pode ser enfrentado. Sugerem, ainda, que ao expressarmos nossos medos pela fala, pela leitura e outras formas de expressão (choro, por exemplo), eles podem ser aliviados ou resolvidos.” (Mainardes, 2004, pág. 5)

Dessa forma, entende-se que, através do livro infantil, a criança...

[...] poderá testar suas forças, seus sentimentos e suas emoções, direcionando suas energias para se projetar em outras vidas, na pele de outros. Com isso, o leitor chora, sorri, sente piedade, raiva, inveja, e assim, experimenta-se livremente como ser humano...  
(Silva, 2020, pág. 6).

O livro infantil poderá fortalecer na criança o sentimento de segurança para enfrentar o mundo (interior e exterior), possibilitando novas formas de interpretação da realidade, com novos instrumentos para superar as problemáticas do crescer.

Indicam-se a seguir alguns livros infantis que podem facilitar o manejo do medo da criança.

# CHAPEUZINHO AMARELO

FIGURA 1



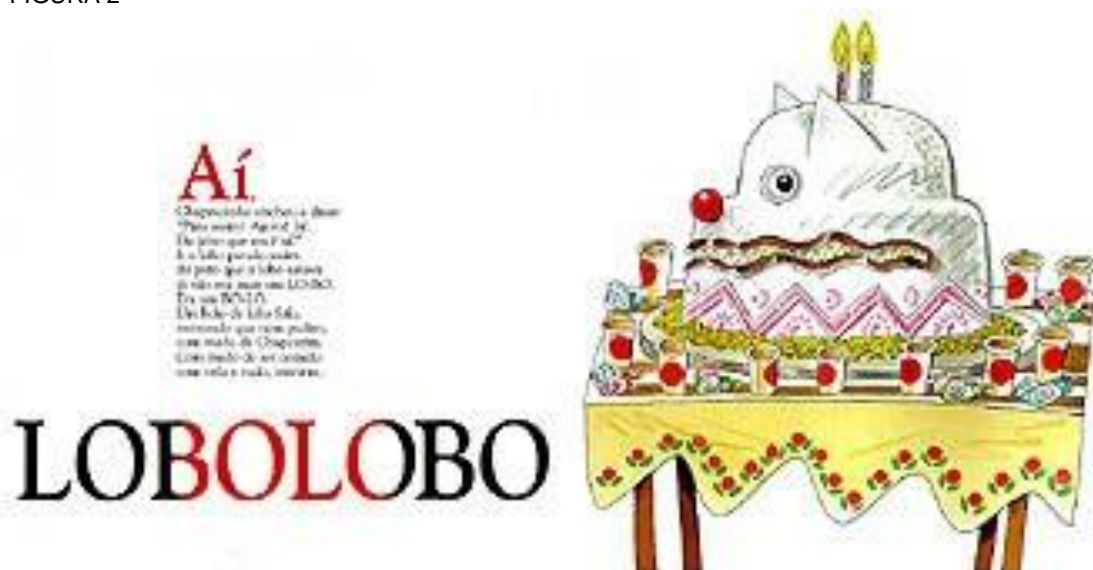
FONTE: BUARQUE, C. (1970)

Chapeuzinho Amarelo, clássico da literatura infantil brasileira escrito por Chico Buarque, conta a história de uma menina que tinha medo de tudo: “Não ia pra fora pra não se sujar. Não tomava sopa pra não ensopar. Não tomava banho pra não descolar. Não falava nada pra não engasgar. Não ficava em pé com medo de cair. Então vivia parada, deitada, mas sem dormir, com medo de pesadelo.” (BUARQUE, 2011).



O medo do medo de sentir medo paralisa Chapeuzinho Amarelo. Mas, um dia, a menina encontra o lobo, que tanto temia. Quanto mais contato ela tem com o animal, mais seu medo diminui. O medo que ela projetava em suas fantasias era maior do que aquele causado diante do embate real com o lobo. Então, o lobo fica chateado porque Chapeuzinho não tem mais medo dele. Como forma de irritar o lobo, ela repete diversas vezes a palavra LOBO, até que as sílabas se invertem, transformando LOBO em BOLO.

FIGURA 2

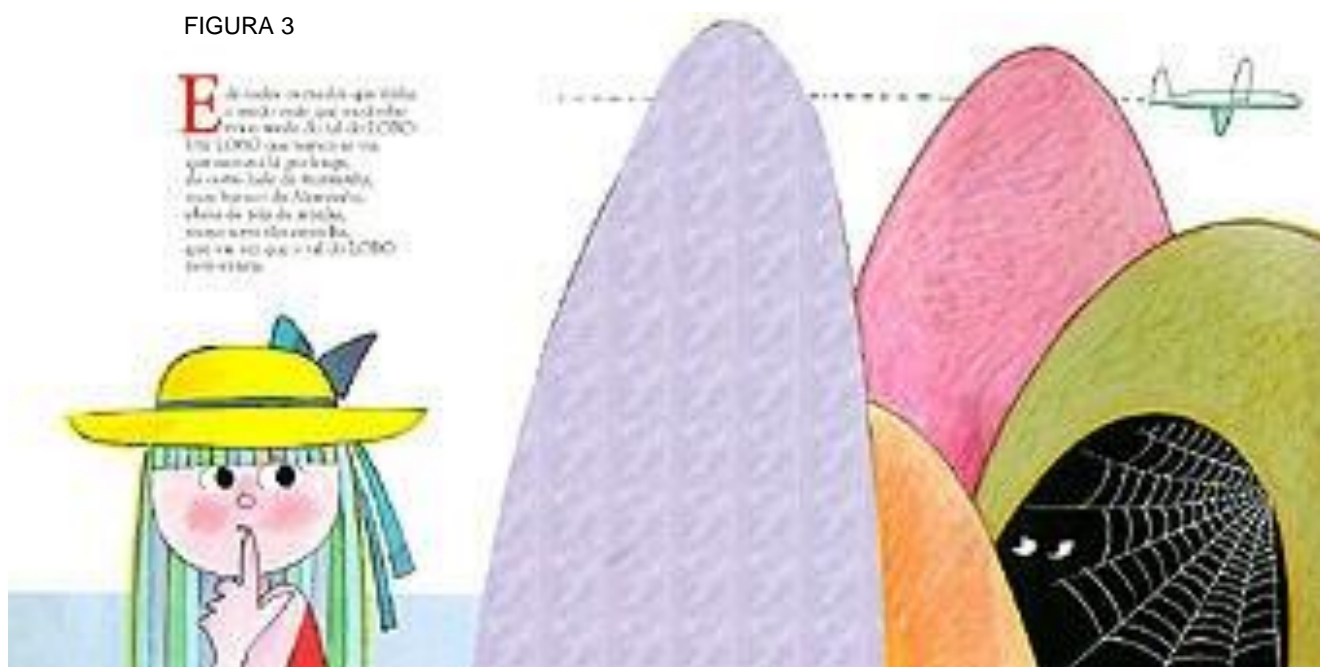


FONTE: BUARQUE, C. (1970, p. 24 e 25))

E assim, Chapeuzinho Amarelo descobre um mecanismo para lidar com todos os seus medos, transformando-os a partir da palavra. “O raio virou o orrái, barata é tabará, a bruxa virou xabru e o diabo é bodiá.”

As ilustrações de Ziraldo são o perfeito complemento para a obra de Buarque, mostrando a transformação da chapeuzinho amarelo que, no início tinha a pele amarelada de tanto medo e ao final, tendo superado os desafios, é apresentada corada e feliz.

FIGURA 3



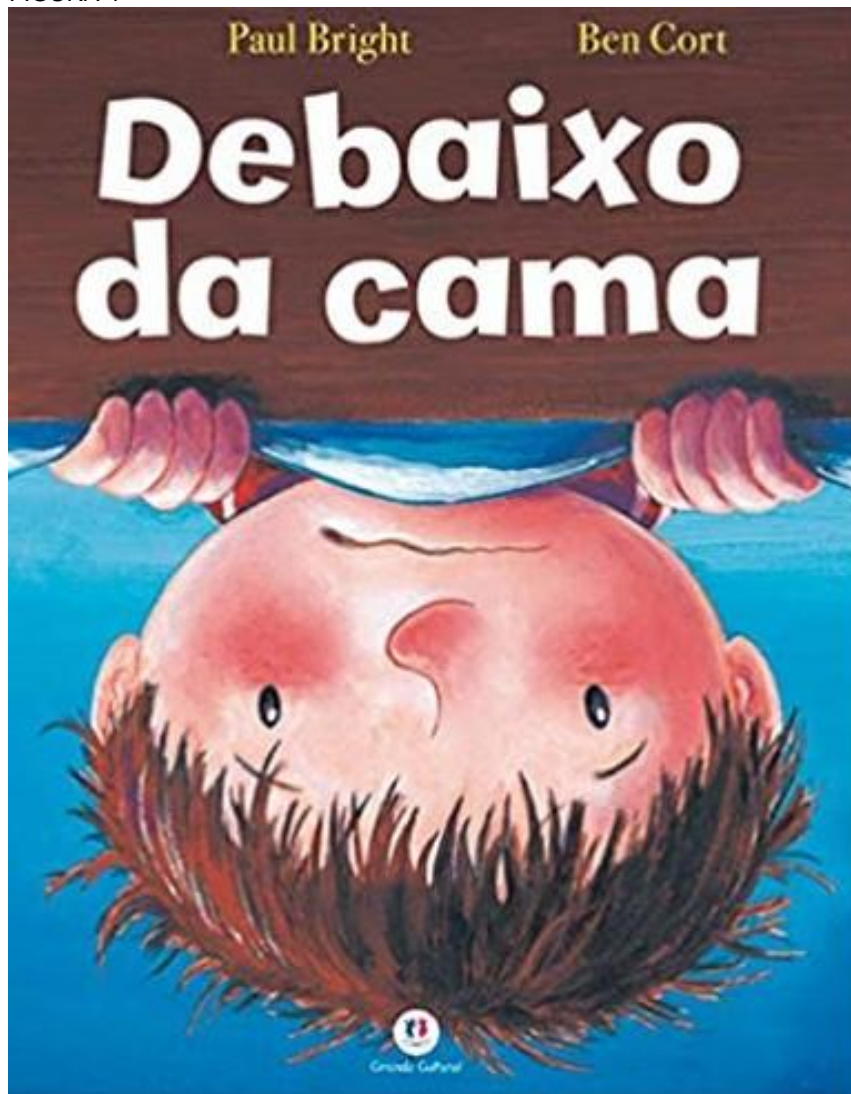
FONTE: BUARQUE, C. (1970, p. 6 e 7))

# APLICAÇÃO

A leitura de Chapeuzinho Amarelo pode ser utilizada na elaboração de diversos medos comuns da infância, levando a criança a ter maior proximidade com o objeto que a assusta através da brincadeira. Uma opção é brincar com as palavras, iniciando assim um processo de transformação do medo; Se a criança tem, por exemplo, medo de morcego, a convidamos a transformar o morcego em “gomorce” ou “cemorgo”; Durante o processo, a criança terá a oportunidade de falar sobre o que a assusta, lidando com esses sentimentos de forma lúdica. Também pode-se convidar a reflexão de que a chapeuzinho amarelo enfrentou seus medos e passou a viver uma vida divertida e de grandes descobertas. Espera-se que o contato com essa obra possa ajudar a criança a vencer os “lobos” que a paralisam. Este livro é indicado para crianças de 5 a 10 anos.

# DEBAIXO DA CAMA

FIGURA 4



FONTE: BRIGHT, P. (2013)

Paul Bright e Ben Cort, trazem de forma engraçada e lúdica o medo infantil do monstro debaixo da cama. Os autores contam a história de um menino que tem uma diversidade de animais e monstros embaixo de sua cama. Essas feras lá viveram por muito tempo, até que um dia descobriram que em cima da cama morava um garoto.

De maneira divertida os autores conseguem narrar o medo do menino e o dos monstros. A reviravolta da história se dá com a descoberta de que por mais assustadores que fossem aqueles monstros, eram eles que tinham mais medo.

Este livro é indicado principalmente para crianças na faixa etária de 5 a 8 anos, com medo de monstros e de animais.

FIGURA 5



FONTE: BRIGHT, P. (2013, p. 15 e 16)

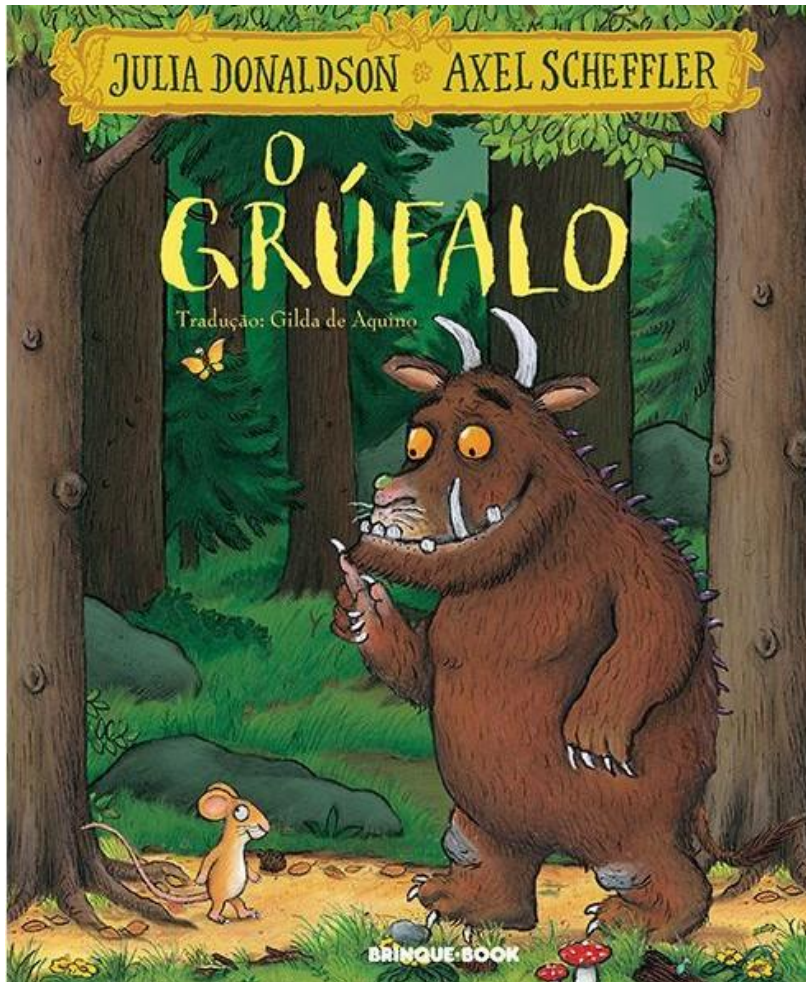
## APLICAÇÃO

O livro “Debaixo da cama” permite, através de sua leitura, que a criança possa entender o seu medo, compreendendo que alguns deles podem ser apenas fantasias. De maneira sugestiva, o livro aponta que o medo alvo da criança não é tão assustador assim, já que este pode sentir medo dela. É nesse momento que se torna mais interessante a participação dos responsáveis na leitura, sendo sugerido que após a finalização da história, uma reflexão acerca dos medos da criança possa ser conduzida.

A partir desta história é possível convidar a criança a assumir a narrativa, desenhando em papel seus medos em baixo de sua cama, indo embora para não mais voltar.

# O GRÚFALO

FIGURA 6



FONTE: DONALDSON, J. (2002)

Escrito por Julia Donaldson, 'O Grúfalo' é uma história rimada de um rato e um monstro. O ratinho vai passear em uma floresta perigosa. Para assustar seus inimigos predadores, ele inventa ser amigo de uma criatura fantástica chamada Grúfalo, com garras afiadas, presas assustadoras e olhos amarelos, conseguindo assim evitar virar lanche das feras.

A grande surpresa se dá quando, aliviado de ter escapado dos predadores, o ratinho se depara com o monstro que tinha inventado. No entanto, apesar de sua aparência assustadora, o Grúfalo se revela um personagem encantador, doce e engraçado, que acaba tendo medo do ratinho. As lindas ilustrações de Axel Scheffler acompanham com maestria o desenrolar da história.

FIGURA 7

MAS AGORA MINHA BARRIGA ESTÁ COMEÇANDO A DOER,  
E MEU PRATO PREDILETO É GRÚFALO ENSOPADO!



- O QUÊ? GRÚFALO ENSOPADO?

E ASSIM DIZENDO, ELE FUGIU APAVORADO.

FONTE: DONALDSON, J. (2002, p. 27)



# APLICAÇÃO

O livro O Grúfalo pode ser utilizado de diversas formas, com crianças de várias idades, a partir dos 3 anos. É interessante explorar o fato de que o Grúfalo (grande, poderoso e forte) tem medo, até mesmo de uma coisa pequena e inofensiva como um ratinho. Irmãos mais velhos, mães e pais podem ficar com medo às vezes e falar sobre isso com alguém pode ajudar. Se o Grúfalo tivesse um amigo com quem conversar, eles poderiam ter discutido o medo do rato e o fim da história poderia ter sido muito diferente.

Uma atividade a propor seria junto com a criança criar seu próprio Grúfalo, um monstro que pode assustar e mandar para longe todos os objetos fóbicos da criança. É possível escolher suas características físicas e nomeá-lo, inserindo-o em uma narrativa onde o monstro tem medo da criança. O livro é um facilitador do uso da imaginação, levando as crianças a simbolizar suas angústias.

# QUEM TEM MEDO DE QUÊ?

FIGURA 8



FONTE: ROCHA, R. (1986)

Escrito por Ruth Rocha, "Quem Tem Medo de Quê?" aborda a diversidade e subjetividade dos medos para cada pessoa. Durante a história, a escritora traz de forma lúdica o medo sentido por cada personagem de diversas idades. A narrativa demonstra de forma prática e simples como aquele medo pode ser solucionado, seja ele de injeção, do escuro, de um cachorrinho ou até mesmo do trovão.

A autora ainda destaca que cada pessoa possui um medo, mesmo que nunca expressado, e que está tudo bem senti-lo. Às vezes sentir medo pode ser positivo, já que este serve como alerta para situações de perigo. Sugere-se a utilização deste conto para crianças que apresentem principalmente medo de escuro, de trovão, injeção, cachorro e avião. Além de ser indicado para pequenos de 04 a 10 anos.

FIGURA 9



FONTE: ROCHA, R. (1986, p. 2)

# APLICAÇÃO

Quem Tem Medo de Quê? Oferece a possibilidade de trabalhar o medo infantil a partir da imaginação e da possibilidade de troca da criança com a literatura, dando espaço para a subjetividade, a vivência e a representação que a mesma possui sobre o seu medo. Esta interação apenas poderá acontecer com o suporte dos pais ou da figura de confiança da criança, lhe apresentando as personagens presentes em todo o livro, possibilitando a criança assimilar e personificar os seus medos através das ilustrações.

É importante salientar que nesse momento é de fundamental importância que os sujeitos de apoio, possam também interagir com os pequenos durante e após a leitura demonstrando seus medos e suas fragilidades.

A fim de facilitar o entendimento de que o medo é um sentimento universal, que pode ser sentido de forma a não impactar negativamente a vida das pessoas, sugere-se a confecção do "caderninho do medo", onde a criança ilustra pessoas que conhece e os medos que elas sentem, respondendo a pergunta que é título deste livro.

O momento desta produção facilita um diálogo, possibilitando trocas que podem estreitar relações e fortalecer a confiança da criança naqueles que a cercam.

## CONCLUSÃO

A expressão das angústias comuns da infância através dos medos é natural ao longo do desenvolvimento infantil. No entanto, oferecer à criança recursos que auxiliam o enfrentamento do que a assusta é salutar. Os livros infantis permitem a elaboração de tais angústias, diminuindo, portanto, a manifestação dos medos.

As histórias infantis estampam em suas páginas questões que podem estar escondidas no caminho escuro da mente. A criança, via de regra, não possui aparato psíquico para elaborar conflitos que permeiam o crescer. As histórias infantis são utilizadas como instrumento que aponta tais questões e as nomeiam, facilitando a elaboração de conteúdos latentes e manifestos.

Com o auxílio de suas figuras de segurança, a criança pode transformar sua narrativa, apropriando-se do enredo apresentado no livro. Considerando que a história não acaba na última página, atividades podem ser realizadas posteriormente.

Assim, tão importante quanto as personagens e os desafios vivenciados por elas, é o espaço que se abre na relação da criança com seu responsável, que volta seu olhar para as questões que mobilizam o desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices.5.ed. São Paulo: Scipione, 1995. 174 p.
- BAPTISTA, A; CARVALHO, M; LORY, F. O medo, a ansiedade e suas perturbações. Portugal, 2001. Edições Colibri, Lisboa, v.19, p. 267-277, Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v19n1-2/v19n1-2a13.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.
- BRIGHT, P. Debaixo da cama. Ilustr. Ben Cort. 1.ed. São Paulo: Ciranda Cultural. 2013. 32p.
- BUARQUE, C. Chapeuzinho Amarelo Ilustr. Ziraldo. 41.ed. Belo Horizonte: Yellowfante. 2020. 40p.
- BULHÕES, L. B. D. Experiências maternas frente à continência dos medos infantis. 2010. 159p. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Sociedade) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2010. Disponível em: <https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/407>. Acesso em: 19 set. 2021.
- CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil? 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 60p.



- CARVALHO, R. Chapeuzinho Amarelo: uma proposta de projeto gráfico e ilustrações. 2018. 70p. (Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/12718>. Acesso em: 19 set. 2021.
- DONALDSON, J. O Grúfalo. Ilustr. Axel Scheffler. São Paulo: Brinque-Book. 1999. 32p.
- FERNANDES, M. D. C. A Importância da Literatura Infantil no Desenvolvimento Sócio emocional das Crianças. 2017. 79p. Dissertação (Mestrado em Educação pré-escolar) - Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2017. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/23137>. Acesso em: 19 set. 2021.
- MAINARDES, J. Medos, medinhos, medonhos. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. 160p.
- PAIVA, M. M.F. S. Medos em Crianças Sobredotadas e Estratégias Cognitivas, Emocionais e Comportamentais Utilizadas. 2014. 102p. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, Lisboa, 2014. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/20242>. Acesso em: 19 set. 2021.

- PIRES, M. L. B. Importância e evolução da literatura infantil. Lisboa, 1985. Ensaios: notas e reflexões. Lisboa, Universidade Aberta, p. 311-330. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/435?locale=en>. Acesso em: 19 set. 2021.
- ROCHA, R. Quem tem medo de quê? Ilustr. Mariana Massarani. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Salamandra. 2012. 24p.
- RODRIGUES, J; ANDRADE, P; CERCATO, S. A influência do medo no desenvolvimento infantil. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v19n1-2/v19n1-2a13.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.
- SILVA, N. P. O. Literatura infantil e os conflitos emocionais na infância: tecendo caminhos para uma pedagogia das emoções. Associação de Leitura do Brasil. Disponível em: [https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem15/COLE\\_3906.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem15/COLE_3906.pdf) Acesso em: 19 set. 2021.
- SOUZA, R. B. P. A construção social do medo na literatura infantil. 2021, 33p. (Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20625>. Acesso em: 19 set. 2021.
- TUAN, Y. Paisagens do medo. São Paulo: Editora UNESP, 2005. 375p.